



MANIFESTO BLOCO DE ESQUERDA LGBTQ+

DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

No primeiro sábado de maio do ano vigente, dia 6, às 14h30, na cidade de Vitória da Conquista-BA, entidades municipais do movimento LGBTQIA+ aprovaram a construção do Bloco de Esquerda LGBTQ+. A proposta tem por objetivo o resgate histórico da luta da categoria, unificação de pautas concretas e construção de um espaço para articulação, informação, formação e organização.

O Bloco de Esquerda LGBTQ+ acredita no processo de historicização para compreensão da totalidade da categoria. Desta forma, entende os avanços, as limitações e as contradições que o movimento LGBTQIA+ brasileiro começou a enfrentar no início da sua emergência a partir de 1970. Neste período, foi construído em torno da identidade um caráter politizado e alinhado à luta da classe trabalhadora.

A terceira maior cidade da Bahia, Vitória da Conquista, inicia o seu processo de mobilização a partir de 1990. Isso ocorre na fase de interiorização do movimento LGBTQIA+ com a ampliação nacional da discussão no debate de gênero e sexualidade. Neste momento, esta categoria em minoria de direitos se organiza em espaços de sociabilidades para se proteger e fortalecer em suas demandas específicas, surgindo coletivos, grupos e entidades como Acrópole (2001), Morgana Mix (2003) e posteriormente Grupo Lésbicas Safo (2009), sendo este último considerado o primeiro grupo LGBTQ da cidade politicamente organizado (BASTOS; SANTOS, 2022)¹.

O município de Vitória da Conquista-BA adquire caráter pioneiro e torna-se referência estadual e nacional graças à luta do movimento LGBTQIA+ organizado como: a 1ª cidade da Bahia a receber um órgão específico de combate à discriminação LGBTQ (2010); a 1ª cidade do interior da Bahia a realizar uma Parada do Orgulho LGBTQ (2010) e, através do Grupo

¹ BASTOS, L. X. L.; SANTOS, C. E. F. dos. **Diversidade sexual, educação e luta contra as opressões: a organização do movimento LGBTQ em Vitória da Conquista**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 22, p. 1- 18, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8670668. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8670668>. Acesso em: 13 de maio de 23.



Lésbicas Safo, a cidade que teve um grupo formado apenas por mulheres na construção da Parada do Orgulho LGBT (2010) (BASTOS; SANTOS, 2022)².

Apesar dos avanços conquistados, mediante organização e articulação do Movimento LGBTQIA+, no âmbito institucional, principalmente a partir do ano de 2008 com a I Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (GLBT), a população dessa sigla continuou sendo alvo de violência moral, psicológica e física, sobretudo decorrente das relações com a própria organização do trabalho, fortalecida pela reprodução da força de trabalho e da noção de propriedade privada através da família nuclear burguesa.

O Brasil continua sendo o país que mais mata pessoas LGBT+ no mundo, com 256 mortes violentas no ano de 2022 de acordo com o estudo do Observatório do Grupo Gay da Bahia (GGB). Por sua vez, o Nordeste é a região mais insegura com 43,3% das mortes e a Bahia no topo do ranking com 27 mortes violentas (10,5%). Além disso, o Estado não monitora os casos de violência LGBTfóbica e o GGB realiza a coleta e análise dos dados através de notícias publicadas nos meios de comunicação, o que representa apenas a ponta de um enorme iceberg de ódio e sangue.

O Bloco de Esquerda LGBT+ compreende que esses dados refletem o crescimento da ideologia neofacista que já vinha caminhando em outros momentos, mas que começou a ganhar forma no Brasil a partir do Golpe de 2016. Neste momento, ocorre o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff e, posteriormente, a ascensão da figura do ex-presidente Jair Bolsonaro no ano de 2018.

Nas terras conquistenses, essa mobilização conservadora, reacionária, racista, machista, LGBTfóbica também torna-se uma realidade a partir de 2017 com a escolha de Herzem Gusmão (PMDB) como prefeito da cidade. Mesmo após a sua morte devido a complicações da Covid-19 em 2021, esta força permanece com a gestão de Sheila Lemos (DEM).

A cidade de Vitória da Conquista ainda continua sendo referência no interior da Bahia em políticas públicas para pessoas LGBT+, com a inauguração do novo espaço do Centro Integrado dos Direitos Humanos e criação do Conselho Municipal da Diversidade Sexual e de Gênero, graças à luta histórica dos movimentos sociais. Contudo, os avanços ocorrem a

² Ibid.



passos lentos, uma vez que o diálogo, a transparência, a divulgação das ações e serviços e a articulação de pautas concretas para o grupo têm ficado em segundo plano.

Além disso, a onda conservadora e reacionária tem se expressado no despreparo de profissionais qualificados para lidar com seriedade a pluralidade e diversidade das orientações sexuais e identidades de gênero nas diversas instâncias públicas, sobretudo com a população Travesti e Transexual da cidade. Desta forma, o público LGBT+ não tem sentido segurança, confiança e acolhimento para levar as demandas necessárias aos órgãos municipais que deveriam servir como ponto de apoio.

O Bloco de Esquerda LGBT+ considera que a identidade LGBTQIA+ não pode perder o seu caráter político, de luta e alinhado à classe trabalhadora. Além disso, acredita na mobilização popular para garantia dos direitos para a realidade da categoria de Vitória da Conquista. Sendo assim, solicitamos às instâncias públicas um projeto político que atenda às condições reais e materiais da população LGBTQIA+.

Um plano de ações que compreenda a necessidade de: (i) profissionais especializados no atendimento em diversidade sexual e de gênero nos órgãos públicos, especialmente no Centro de Apoio e Atenção à Vida (CAAV) e no Centro Integrado de Direitos Humanos (CIDH); (ii) mapeamento da população LGBTQIA+ de Vitória da Conquista/BA para planejamento de políticas públicas específicas; (iii) criação de um Ambulatório Municipal de Saúde Integral de Travestis e Transexuais; (iv) transparência e divulgação das ações e serviços oferecidos para o grupo nos órgãos públicos; (v) moradia, saúde, segurança, condições de trabalho e o direito à própria vida.

Vitória da Conquista, BA

17 de maio de 2023

Coletivo LGBT Comunista - núcleo de Vitória da Conquista-BA

Grupo de Mulheres Lésbicas e Bissexuais Safo de Vitória da Conquista-BA

Vagalumes Núcleo de Atenção à Comunidade LGBTQIAPN+ de Vitória da Conquista-BA



Ilê Axé Alaketu Omi Ogbá

Coletivo LGBTI+ Sem Terra da Bahia

Orgulho Sim - Grupo Trans e Travesti de Vitória da Conquista-BA

Partido Comunista Brasileiro (PCB) de Vitória da Conquista-BA

Unidade Popular pelo Socialismo (UP) de Vitória da Conquista-BA

Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) de Vitória da Conquista-BA

Coordenação LGBTQIAPN+ do Partido dos Trabalhadores (PT)

Fração LGBTQIAPN+ do Partido Comunista do Brasil (PCdoB)

União Nacional de Lésbicas Gays Bissexuais Travestis e Transexuais (UNALGBT-BA)

Grupo Galera da Amizade

Coletivo Poc

Centro de Umbanda Juremeira

Instituto Coletiva das Mulheres Negras LBT (Ivelcruz)

Associação de Baianas de Acarajé e Mingau (ABAM)